

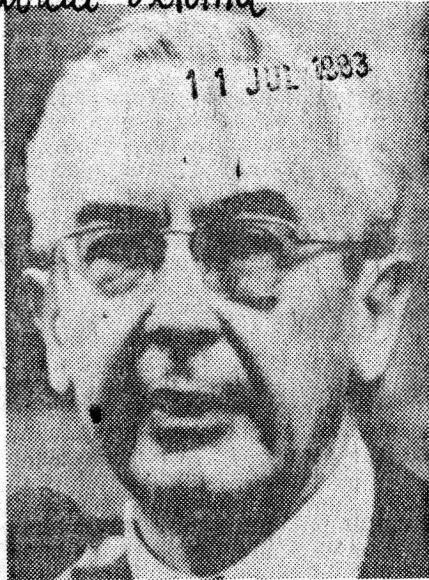
# BIS debate dívida do Brasil

Dívida externa Arquivô (29/9/81)

Londres (do correspondente) — A reunião do Banco de Compensações Internacionais, hoje em Basileia, Suíça, provocou ontem bastante atenção por parte dos jornais londrinos. A situação do endividamento externo brasileiro deverá ser o principal item da pauta do BIS, cuja reunião será assistida pelo diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosière, e pelo presidente do Federal Reserve Board (o banco central americano), Paul Volcker.

O jornal *Observer* publicou editorial ontem, neste sentido, afirmando que a Primeira-Ministra Margaret Thatcher e seu principal assessor para assuntos econômicos, Sir Alan Walters, são partidários de uma conduta bastante dura contra o Brasil. O jornal afirma que Thatcher e Walters querem que o Brasil "aprenda uma lição", e acham que só muita dureza contra os países endividados do Terceiro Mundo poderia ajudar a superar a crise financeira internacional.

Ainda de acordo com o jornal londrino, esta não é a posição do novo Governador do Banco da Inglaterra, que tomará parte hoje na reunião do BIS em Brasília. Enquanto Thatcher e seu assessor econômico estariam questionando as bases das operações de salvamento financeiro internacionais, por suporem que os perigos estão sendo exagerados e os países endividados não estão sendo tratados da maneira correta (isto é, de maneira muito branda), o novo chefe do Banco da Inglaterra, Robin Leigh-Pemberton, apoia a linha defendida também pelo Secretário de Estado norte-americano, George Schulz, para o qual os países endividados deve-



Jacques de Larosière

riam receber ajuda pelo menos para poder pagar juros e amortizações.

Para o *Observer*, depende da posição do diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, se o BIS rolará ou não os 400 milhões de dólares que o Brasil já deveria ter pago há quase duas semanas. Se Larosière declarar aos diretores do BIS que o Brasil está fazendo o melhor possível para cumprir as condições do Fundo, seria então possível que isto fosse entendido como sinal verde para o BIS e os bancos comerciais.

"O episódio todo sugere que a crise de endividamento internacional está chegando ao topo", conclui o *Observer*.